

Variação e evolução semântica no campo lexical do comportamento compassivo-assistencial em um veículo brasileiro de comunicação e evangelização católica (1901-2021)

Variation and Semantic Evolution in the Lexical Field of Compassionate and Assistance-Oriented Behavior in a Brazilian Medium of Catholic Communication and Evangelization (1901-2021)

Fábio Luiz Nunes

Centro Federal de Educação Tecnológica
de Minas Gerais (CEFET-MG)

Belo Horizonte | MG | BR

fabio.nunes.fln@cefetmg.com

<https://orcid.org/0000-0003-0784-1921>

Resumo: Este estudo objetiva investigar a variação e a evolução semântica do campo lexical do comportamento compassivo-assistencial em um periódico católico brasileiro entre 1901 e 2021. O método consistiu na análise linguística de um *corpus* de 2,2 milhões de *tokens* da revista *Ave Maria*, mapeando quantitativa e qualitativamente a frequência e o uso de lexias como “caridade”, “solidariedade” e “fraternidade”. Os resultados revelam a transição do domínio de “caridade” para uma rede lexical reorganizada a partir de 1982, com a ascensão dos outros termos no mesmo campo. Nessa direção, verificou-se uma especialização funcional: “caridade” (ação concreta), “solidariedade” (princípio abstrato) e “fraternidade” (princípio abstrato, mais institucionalizado). Conclui-se que o léxico, como sustentam Matoré (1953) e Cambraia (2013), é influenciado pelo contexto sócio-histórico e que o discurso religioso favorece a reacomodação dos usos lexicais em vez de sua substituição, atuando como uma força estabilizadora.

Palavras-chave: comportamento compassivo-assistencial; mídia católica; evolução semântica; lexicologia sócio-histórica.

Abstract: This study aims to investigate the variation and semantic evolution of the lexical field of compassionate and assistance-oriented behavior in a Brazilian



Catholic periodical between 1901 and 2021. The method consisted of the linguistic analysis of a 2.2-million-token corpus from the magazine *Ave Maria*, quantitatively and qualitatively mapping the frequency and use of items such as “caridade” (charity), “solidariedade” (solidarity), and “fraternidade” (fraternity). The results reveal a transition from the dominance of “caridade” to a reorganized lexical network from 1982 onward, with the rise of the other terms in the same field. In this regard, a functional specialization was observed: “caridade” (concrete action), “solidariedade” (abstract principle), and “fraternidade” (abstract principle, more institutionalized). The study concludes that the lexicon, as argued by Matoré (1953) and Cambraia (2013), is influenced by the socio-historical context and that religious discourse favors the reaccommodation of lexical uses rather than their replacement, acting as a stabilizing force.

Keywords: compassionate and assistance-oriented behavior; Catholic media; semantic evolution; socio-historical lexicology.

1 Introdução

A postura de compadecer-se pelo sofrimento alheio e a consequente prestação de auxílio aos que se encontram em vulnerabilidade são preceitos morais em diversas religiões do mundo. No catolicismo, por exemplo, a virtude teologal da caridade (o “amor a Deus e ao próximo”) ocupa uma posição central. Essa ênfase no *comportamento compassivo-assistencial* não é exclusiva, posto que encontra paralelo em conceitos como a “*tzedakah*” no judaísmo, compreendida como um ato de justiça e retidão (Maimônides, 2010); o “*zakat*” no islamismo, um dos pilares da fé que visa purificar a riqueza e amparar os necessitados (Esposito, 2005); e a “*karuṇā*” no budismo, a compaixão ativa que integra o conjunto de estados mentais a serem cultivados para a iluminação (Gethin, 1998). A doutrina católica, em diálogo com outras tradições, estabelece a resposta ativa ao sofrimento do outro como um ato de benevolência e, além disso, como uma expressão indispensável da fé cristã, o que justifica a investigação da proeminência e da evolução de tal campo lexical em suas mídias de evangelização.

O objeto deste estudo é o conteúdo textual da revista *Ave Maria*, fundada em maio de 1898 e uma das mais longevas e significativas publicações no cenário da evangelização católica no Brasil. Concebida como a primeira grande obra da Congregação dos Missionários Claretianos no país, a revista tem como missão primordial a propagação da devoção mariana. Ao longo de sua trajetória de mais de um século, consolidou-se como relevante fonte de informação e formação para os fiéis, adaptando-se a transformações sociais e tecnológicas sem abandonar

seu propósito evangelizador. Em resposta aos desafios da era digital e à diminuição da procura por assinaturas impressas, em janeiro de 2021, a publicação passou por uma profunda reestruturação, tornando-se exclusivamente digital e de acesso gratuito. Dada sua longevidade e influência, a revista constitui um *corpus* privilegiado para a análise diacrônica aqui proposta.

O arcabouço teórico deste empreendimento fundamenta-se na lexicologia histórica, que se dedica ao estudo da evolução do léxico e das palavras, analisando como seus significados se transformam em reflexo das mudanças sociais, culturais e históricas de uma comunidade. Um de seus principais teóricos, Georges Matoré (1953), em *La méthode en lexicologie*, propôs a “lexicologia social”, abordagem que toma o vocabulário como um espelho da sociedade. Para Matoré (1953), a língua não é um sistema autônomo, mas um fato social cujo léxico é determinado pelo ambiente humano que o utiliza. Alvo de críticas, a metodologia desse estudioso se baseia na identificação de campos nocionais, que agrupam palavras por parentesco sociológico, e na análise de palavras-chave, que expressam o ideal de uma época, e de “palavras-testemunho”, que simbolizam uma mudança ou fato social relevante.

Com base nessa perspectiva, Cambraia (2013) propõe um remodelamento da lexicologia social em direção a uma lexicologia sócio-histórica. O autor argumenta que, apesar de a base social de Matoré (1953) ser fundamental, seria preciso um quadro de análise mais amplo para compreender a complexidade da mudança lexical. Em seu estudo, Cambraia (2013) observa que as transformações no léxico não são necessariamente bruscas, como sugeria Matoré (1953), mas podem ocorrer de forma gradual e processual, influenciadas por um conjunto mais vasto de fatores históricos e sociais.

Ainda nesse contexto, a investigação da mudança linguística aponta para a evolução dos sentidos vocabulares, processo que manifesta as transformações culturais e cognitivas de uma sociedade. Afirma Abbade (2011) que o léxico não se resume a um simples agregado de termos; trata-se de um sistema organizado em *campos lexicais*, no qual o valor de cada unidade depende intrinsecamente das relações de oposição e de vizinhança com as demais. Essa metamorfose do léxico sucede, entretanto, em uma temporalidade diversa daquela observada nos fatos históricos. Nesse sentido, Ullmann (1987) argumenta que a língua possui um caráter conservador e tende à estabilidade, ao passo que a civilização e as instituições progridem com celeridade, o que acarreta certa defasagem entre o nome e a coisa. Essa leitura converge com a proposição de Koselleck (1989), para quem as estruturas semânticas e os conceitos perduram mais que os acontecimentos, funcionando como repositórios de experiências que excedem a instantaneidade do momento presente. A língua atua, assim, simultaneamente como registro da história e como arcabouço prévio capaz de ordenar a intelecção de fenômenos inéditos.

Os mecanismos que impulsionam essa mudança de significado são variados, compreendendo processos clássicos de alteração de sentido, como a metáfora (baseada na semelhança), a metonímia (baseada na contiguidade) e a sinédoque (relação parte-todo ou gênero-espécie), como identificam Lehmann e Martin-Berthet (2013). Um exemplo claro desse dinamismo é a polissemia, que atua como um dos mais relevantes motores para a mudança lexical. Brown e Witkowski (1983) sustentam que a mudança frequentemente ocorre pela expansão de termos que designam referentes de alta saliência para nomear referentes de baixa saliência, em um processo que se repete em diversas línguas e contextos culturais.

Uma vez iniciada, a mudança semântica não afeta todo o vocabulário de forma instantânea. A teoria da difusão lexical, proposta por Wang (1979), entende que as alterações se propagam gradualmente através do léxico, afetando palavras ou grupos de palavras em

momentos distintos. Nesse processo, o contexto de uso desempenha papel fundamental. Janczura (2005), a esse propósito, considera que o contexto frasal provoca uma redução do universo semântico, limitando as associações possíveis de um dado item lexical e favorecendo uma interpretação específica. É por meio de usos específicos e repetidos em novos contextos que um sentido antes secundário ou figurado pode se consolidar, obter proeminência e, eventualmente, ser difundido por todo o léxico, completando o ciclo da mudança linguística.

Para a consecução dos objetivos levantados, a pesquisa debruça-se sobre um *corpus* composto por edições mensais completas do periódico *Ave Maria*, abrangendo os anos de 1901, 1932, 1969, 1982, 2010 e 2021. Esses marcos temporais foram selecionados em função de sua relevância histórica para o discurso sobre a caridade na Igreja Católica (ver seção sobre materiais e métodos). O foco do estudo recaiu sobre o “léxico da simpatia” (Vilela, 1980), investigando-se a frequência e o padrão de uso dos substantivos relacionados ao comportamento compassivo-assistencial, bem como de seus adjetivos básicos correspondentes.

Mário Vilela (1980) investiga o campo da “determinação substantiva de simpatia humana e social” (1850-1900). O estudo utiliza um *corpus* secular (jornais, revistas, ensaios portugueses), analisando os lexemas “altruísmo”, “caridade”, “confraternidade”, “filantropia”, “fraternidade”, “humanidade”, “humanismo”, “humanitarismo”, “sociabilidade”, “solidariedade” e antônimos (“desumanidade”, “egoísmo”, “insociabilidade”). Teoricamente, é uma análise de semântica estrutural (lexemática) baseada em Eugen Coşeriu, que emprega a análise sêmica para as oposições paradigmáticas. Vilela (1980) supera a análise imanente, justificando o recorte de 50 anos como o “tempo suficiente e necessário para que a reestruturação [do microssistema] se opere e se firme” (Vilela, 1980, p. 216). A obra contextualiza correntes ideológicas do séc. XIX (socialismo utópico, solidarismo) não como fundo, mas como a efetiva fonte dos conteúdos léxicos (Betancourt, 1982).

2 Objetivos e hipóteses

O presente estudo propõe-se a investigar a dinâmica diacrônica, mas também sincrônica, do campo lexical do comportamento compassivo-assistencial em um periódico de comunicação e evangelização católica entre 1901 e 2021, a partir dos itens lexicais de valor semântico positivo definidos por Vilela (1980). Parte-se da hipótese de que (i) padrões de uso lexical são influenciados pelo contexto histórico-social que os circunda; e (ii) que domínios socio-discursivos, como o religioso, valorizam algumas variantes lexicais em detrimento de outras, quando elas participam de um mesmo universo nocional.

Presume-se ainda que os conceitos pesquisados no *corpus*, como o de “caridade”, tenham sofrido transformações semânticas discretas ao longo do tempo, devido ao (i) recorte relativamente curto na escala de desenvolvimento da língua, à (ii) homogeneidade do *corpus* (composto por apenas uma fonte textual) e à (iii) tendência conservadora do discurso religioso, que costuma regular institucionalmente os sentidos das palavras que circulam em suas práticas de linguagem.

3 Materiais e métodos

O *corpus* foi constituído pelas edições mensais completas da revista católica *Ave Maria* relativas a seis anos específicos (1901, 1932, 1969, 1982, 2010 e 2021), abrangendo um período de 120 anos de publicação. O ano de 1901 corresponde ao primeiro ano de circulação do periódico no século XX, servindo de ponto de partida cronológico para a pesquisa. Os demais recortes foram balizados por marcos históricos relevantes para o discurso da caridade e da assistência social na Igreja: 1932 remete à encíclica *Quadragesimo Anno* (1931) e 1969 situa-se no contexto pós-Concílio Vaticano II (1962-1965) e da Conferência de Medellín (1968). O recorte de 1982 foi definido em função da visita de João Paulo II ao Brasil (1980) e da encíclica *Laborem Exercens* (1981), enquanto os recortes de 2010 e 2021 correspondem às encíclicas sociais recentes (como *Caritas in Veritate*, 2009, e documentos exarados pelo Papa Francisco, sobretudo a encíclica *Fratelli Tutti*) e a eventos contemporâneos, por exemplo a canonização de Santa Dulce dos Pobres, em 2019.

Para a análise linguística, foram empregados o software *AntConc* (versão 4.3.1.0) e planilhas do *Google Sheets* para tabulação e visualização dos dados. O *AntConc* é uma ferramenta de concordância e análise de *corpus* que permite gerar listas de frequência de palavras, extrair concordâncias e identificar colocações nos textos. Os itens lexicais analisados foram selecionados com base no estudo de Vilela (1980) sobre o “léxico da simpatia”. Incluíram-se os substantivos “altruísmo”, “caridade”, “confraternidade”, “filantropia”, “fraternidade”, “humanidade”, “humanismo”, “humanitarismo”, “sociabilidade” e “solidariedade”, além de suas formas adjetivas básicas correspondentes (“altruísta”, “caridoso”, “confraterno”, “filantropo”, “fraterno”, “humano”, “humanista”, “humanitário”, “sociável” e “solidário”).

Para cada item, foram extraídos os valores absolutos de frequência de *tokens* no *AntConc* a partir do *corpus* completo. Procedeu-se ao mapeamento semântico de cada ocorrência dos itens mais relevantes estatisticamente por meio de concordâncias, examinando-se o sentido e o uso dos termos em diferentes contextos. Contagem de frequência e identificação de coocorrências e de colocações foram técnicas automatizadas empregadas para identificar o entorno lexical e os padrões vocabulares associados a cada um dos itens de maior relevância estatística. Os resultados quantitativos foram organizados em planilhas eletrônicas (*Google Sheets*), o que viabilizou a tabulação dos dados e a elaboração de gráficos comparativos das tendências de uso lexical e das transformações semânticas ao longo dos diferentes períodos analisados. A tabela 1 apresenta a dimensão dos *subcorpora* e do *corpus* completo segundo o número de folhas e o número de *tokens*¹ que possuem:

Tabela 1 – Dimensão do material textual analisado

Partes e dimensões	<i>Subcorpus</i> de 1901	<i>Subcorpus</i> de 1932	<i>Subcorpus</i> de 1969	<i>Subcorpus</i> de 1982	<i>Subcorpus</i> de 2010	<i>Subcorpus</i> de 2021	<i>Corpus</i> completo
N. de folhas	831	816	322	460	656	818	3.903
<i>N. de tokens</i>	452.652	747.155	148.456	279.662	245.080	304.405	2.207.410

Fonte: Elaborado pelo autor.

¹ Na linguística de corpus, o termo *token* refere-se a cada ocorrência individual de uma palavra em um texto ou conjunto de textos (o *corpus*). Diferentemente dos *types* (tipos), que são as palavras únicas de um *corpus*, os *tokens* representam a contagem total de palavras, incluindo as repetições (McEnery; Xiao; Tono, 2006).

4 Análise e discussão de dados

Partindo da delimitação lexical promovida por Vilela (1980), ampliou-se o conjunto de itens analisados para incluir as formas adjetivas correspondentes aos dez substantivos principais. Dessa maneira, integraram o estudo as seguintes formas e suas respectivas flexões: “altruísmo”, “altruísta”, “caridade”, “caridoso”, “confraternidade”, “confraterno”, “filantropia” (“philanthropia”), “filantropo” (“philanthropo”), “fraternidade”, “fraterno”, “humanidade”, “humano”, “humanismo”, “humanista”, “humanitarismo”, “humanitário”, “sociabilidade”, “sociável”, “solidariedade” e “solidário”. A frequência absoluta de ocorrência desses itens está discriminada na tabela 2. Ressalta-se que, nessa tabela, os dados referem-se às ocorrências gerais dos itens, independentemente do campo lexical ao qual possam estar vinculados em seu respectivo contexto. Nota-se, ainda pela leitura da tabela 2, que os itens mais recorrentes são a forma adjetiva “humano” e suas flexões (1.076), a forma substantiva “caridade” (447) e a forma substantiva “humanidade” (409).

Tabela 2 – Frequência de ocorrência dos itens lexicais em todo o *corpus*

Itens	Frequência	Subtotal por lexema
Altruísmo	1	7
Altruísta, -s (adj.)	6	
Caridade	447	477
Caridos- (adj.)	30	
Confraternidade	0	0
Confratern- (adj.)	0	
Filantropia (philanthropia)	9	20
Filantrop- (philanthrop-) (adj.)	11	
Fraternidade	101	180
Fratern- (adj.)	79	
Humanidade	409	1.485
Human- (adj.)	1.076	
Humanismo	17	18
Humanista, -s (adj.)	1	
Humanitarismo	5	17
Humanitári- (adj.)	12	
Sociabilidade	5	5
Sociável, -is (adj.)	0	
Solidariedade	110	113
Solidári- (adj.)	3	
TOTAL		2.322

Fonte: Elaborado pelo autor.

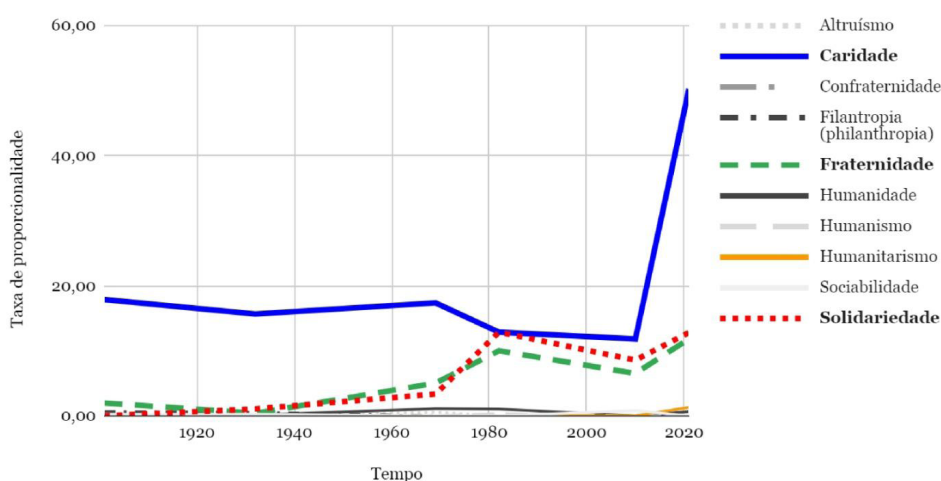
A tabela 2 também identifica que as formas “confraternidade”, “confraternal” e “sociável” não logram nenhuma ocorrência no *corpus*. Além disso, apresentam frequência muito baixa (inferior a 0,5% das ocorrências totais) as formas “altruísmo”, “humanista”, “sociabilidade”, “altruísta” e “filantropia” (“philanthropia”).

Das 409 ocorrências totais de “humanidade” no *corpus*, apenas 8 (1,96%) foram consideradas claramente vinculadas ao campo lexical do comportamento compassivo-assistencial. Por outro lado, 337 dessas ocorrências (82,4%) têm como conteúdo semântico “raça humana ou conjunto dos seres humanos”; 57 delas (13,94%) significam “natureza ou condição humana”; e 7 ocorrências (1,71%) possuem significados diversos. Quanto às 18 ocorrências de “humanismo” e “humanista”, 15 (83,33%) estão relacionadas à ideia de um movimento filosófico ou ideológico, ligado a uma perspectiva antropocêntrica; 2 (11,11%) referem-se a outros sentidos e apenas 1 ocorrência (5,56%) foi identificada como sendo vinculada ao campo lexical do comportamento compassivo-assistencial:

[...] os membros de uma família devem viver a dimensão da sensibilidade para com os seus e a corresponsabilidade afetiva. Ou seja, nessa corresponsabilidade humana para com o meu semelhante instaura-se a ética e uma alteridade *humanista*, do perdão e do amor (*subcorpus* de 2021, f. 130, grifo do autor).

O gráfico 1 apresenta o grau de ocorrência das formas substantivas vinculadas ao campo lexical do comportamento compassivo-assistencial em cada um dos *subcorpora*. O método utilizado para produzir os dados foi a razão do número de ocorrências do item lexical pelo número total de *tokens* do *subcorpus*, multiplicada depois por 100.000. Com esse cálculo, alcança-se uma taxa de proporcionalidade de ocorrência, que converte a frequência absoluta em frequência relativa, corrigindo a distorção estatística devida à heterogeneidade dimensional existente entre os *subcorpora* (ver tabela 1).

Gráfico 1 – Grau de ocorrência de itens vinculados ao campo lexical do comportamento compassivo-assistencial na revista Ave Maria ao longo do tempo



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pelográfico¹, pode-se observar que “altruísmo”, “confraternidade”, “filantropia” (“philanthropia”), “humanidade”, “humanismo”, “humanitarismo” e “sociabilidade” não logram elevada representatividade estatística em nenhum dos recortes definidos. Em contrapartida, “caridade” apresenta ocorrência relevante desde a primeira faixa histórica do *corpus*. “Solidariedade” e “fraternidade”, por sua vez, apresentam aumento de ocorrência a partir do *subcorpus* de 1982 (taxas de proporcionalidade de ocorrência de 12,87 e 10,01 pontos, respectivamente).

A orientação semântica de “solidariedade” em direção a um conteúdo mais claramente moral (ou seja, não jurídico ou sociológico) pode explicar-se, dentre outros eventos, pela influência da *teologia da libertação*, movimento progressista na Igreja latino-americana bastante atuante nas décadas anteriores a 1982. Para essa vertente teológica, a solidariedade como sentimento e materialização do amor ao próximo reveste-se de substância crítica e política, sendo, no interior desse discurso, uma palavra de ordem. A essa influência, soma-se a promulgação, em 1965, pelo papa Paulo VI, do decreto *Apostolicam Actuositatem*, um documento do Concílio Vaticano II que tratava da atividade apostólica e visava encorajar e orientar os fiéis leigos católicos no exercício do apostolado. Nessa normativa católica, “solidariedade” aparece textualmente associado ao campo lexical do comportamento compassivo-assistencial, como se nota no excerto a seguir:

Entre os sinais do nosso tempo, é digno de especial menção aquele crescente e inelutável sentido de *solidariedade* entre todos os povos que o apostolado dos leigos tem por encargo promover activamente e converter em sincero e verdadeiro afecto fraternal (Concílio Vaticano II, 1965, § 14, grifo do autor).

Com respeito ao aumento de ocorrências de “fraternidade” no mesmo período, afirma-se que sua frequência maior a partir do *subcorpus* de 1982 deve-se sobretudo à inserção dessa palavra em um item lexical complexo, *Campanha da Fraternidade*. Trata-se de uma campanha anual realizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) durante o período da Quaresma, os quarenta dias que antecedem a Páscoa cristã. Seu principal objetivo é despertar a empatia dos fiéis e de toda a sociedade em relação a um problema social concreto que afeta a população brasileira. A cada ano, um tema específico é escolhido, apontando para uma realidade social, econômica, cultural ou política que necessita de atenção. Criada a partir de uma experiência-piloto em 1961 e tornada nacional três anos depois, a Campanha da Fraternidade não aparece de forma expressiva no *subcorpus* de 1969 possivelmente porque sua consolidação se deu somente a partir de 1973, quando da inauguração de sua segunda fase, em que se torna mais evidente a preocupação institucional da CNBB com as questões sociais do Brasil (Silva, 2019).

É bastante notável o aumento atípico da ocorrência do item “caridade” no *subcorpus* de 2021. A taxa de proporcionalidade de ocorrência do termo saltou de 11,83 pontos, em 2010, para 50,26 pontos, no último recorte temporal do *corpus*. Somente em 2021, a lexia ocorreu 153 vezes ante 29 vezes no *subcorpus* das edições de 2010 da revista Ave Maria. Alguns fatores de natureza extralinguística são capazes de explicar o fenômeno. A proeminência do discurso da caridade no mais recente recorte temporal do *corpus* parece resultar da convergência de três forças principais no final de 2020 e início de 2021: (i) a aguda crise socio sanitária provocada pela pandemia de covid-19 no Brasil; (ii) a reorientação pastoral global sob o papado de Francisco,

consubstanciada em sua encíclica *Fratelli Tutti*;² e (iii) a ampla aplicação desses temas pela CNBB, por meio da Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE) de 2021. Essa convergência ensejou uma demanda urgente por um discurso católico centrado na defesa da empatia e do cuidado recíproco entre os fiéis. Nessa direção, observa-se, pelo gráfico 1, que os itens “solidariedade” e “fraternidade” (com taxas de proporcionalidade de ocorrência de 12,81 e 11,83 pontos, respectivamente) também apresentam, em 2021, aumento relativo de ocorrência, com respeito ao período anterior, mesmo que de forma menos pronunciada quando comparados a “caridade”. Os demais itens analisados mantiveram ocorrência nula ou pouco representativa, sugerindo que não são formas lexicais de uso privilegiado nas comunidades de prática católicas brasileiras para se referir ao campo do comportamento compassivo-assistencial.

Uma breve análise lexicográfica dos termos “caridade”, “fraternidade” e “solidariedade” aponta uma importante evolução semântica. “Caridade”, atestado por Cunha (2010) como proveniente do latim *cāritās*, *-ātis* e presente na língua portuguesa desde o século XIII, demonstra uma dualidade semântica de relevo. Ferreira (1960) e Bechara (2011) mencionam tanto sua dimensão teológica, envolvendo o “amor de Deus e do próximo”, quanto sua manifestação prática, como “esmola”. Uma mudança de ênfase é observada em dicionários como Aulete (2011, p. 288), que inicia sua definição pela acepção “ação ou resultado de fazer o bem a quem necessita”, priorizando o aspecto laico em detrimento do religioso, o que pode indicar uma tendência de secularização do conceito no uso contemporâneo.

A noção de “fraternidade”, também de origem latina (*fraternitās*, *-ātis*), mas de entrada mais tardia no século XVII, de acordo com Cunha (2010), é definida de forma consistente por Ferreira (1960, p. 569) e Bechara (2011, p. 656) como “amor ao próximo” e “união ou convivência como de irmãos”. Outra evolução diacrônica é observada com Aulete (2011, p. 680), que qualifica o termo de maneira inovadora em relação àqueles outros dicionários, descrevendo-o como um “sentimento de amor ao próximo, que implica solidariedade”.

Por fim, tem-se que “solidariedade” é um conceito distintamente moderno, um empréstimo do francês *solidarité* datado por Cunha (2010) de 1844. Se Ferreira (1960) define esse item em termos técnicos e estruturais, como um “vínculo jurídico” ou “nexo moral”, os dicionaristas mais recentes refletem sua popularização no campo comportamental. Aulete (2011, p. 1.278) dá primazia à dimensão psicológica, tomando-a como um “sentimento de identificação com os problemas de outrem”, e Bechara (2011, p. 1.058) desenvolve uma definição funcional: “qualidade que leva alguém a ajudar os outros”. Essa transição de um termo técnico para uma expressão de empatia e apoio prático atesta que “solidariedade” vem se consolidando como uma das principais lexias para descrever a coesão social e a ajuda mútua.

Com base nos dados das tabelas 3 e 4, é possível descrever e diferenciar semanticamente os itens “caridade”, “solidariedade” e “fraternidade” por meio de seus padrões de localização no *corpus* da revista Ave Maria. O termo “caridade” está inequivocamente ligado à ação concreta, como demonstram seus colocados lexicais mais frequentes (“praticar”/“prática”, “obras”, “fazer, “ato”/“acto”) e os grupos de palavras consolidados como “ato de caridade” e “obras de caridade”. Em contraste, “solidariedade” e “fraternidade” desenvolvem-se em um

² A carta encíclica é um gênero discursivo eclesialístico utilizado para expor ensinamentos. A *Fratelli Tutti* (Papa Francisco, 2020) é um tratado sobre a fraternidade universal e a amizade social. O documento critica desafios atuais (individualismo, nacionalismos) e conclama ao diálogo e à cultura do encontro, pelo que reconhece a dignidade de todos, especialmente os vulneráveis, como pobres e migrantes. No texto, “caridade” ocorre 33 vezes; “solidariedade”, 22; e “fraternidade”, 57, sugerindo a importância discursiva desses itens lexicais.

plano mais conceitual, teórico. “Solidariedade” associa-se a noções abstratas como “justiça” e “mensagem”, e a ausência de *clusters* de alta frequência sugere que esse item funciona mais como um princípio a ser discutido do que como uma prática específica. “Fraternidade”, por sua vez, teve seu significado restringido por conta de sua forte associação ao nome de uma iniciativa institucional, evidenciada pela expressiva frequência dos colocados “campanha” e “ecumênica” e do *cluster* “Campanha da Fraternidade”, como já mencionado anteriormente. Portanto, no *corpus*, “caridade” aparece mais diretamente ligado à materialização da atitude compassivo-assistencial, ao passo que os outros dois itens apresentam uma carga semântica menos concreta, voltada ao sentimento ou ao pensamento empático, seja no contexto da justiça social (“solidariedade”) ou no ideal de união promovido por uma política eclesial específica (“fraternidade”).

Tabela 3 – Entorno lexical dos itens estatisticamente mais relevantes em todo o *corpus*

Itens analisados	Posição	Colocados lexicais	Frequência
Caridade	1	Amor	75
	2	Praticar, prática	66
	3	Obras	52
	4	Senhor	47
	5	Fazer	44
	6	Fé	44
	7	Ato, acto	42
	8	Maior	27
	9	Paz	26
	10	Justiça	24
Solidariedade	1	Justiça	36
	2	Brasil	25
	3	Mensagem	25
	4	Oração, -ões	23
	5	Amor	20
	6	Grande	20
	7	Modo	20
	8	Paz	16
	9	Anos, anos	15
	10	Bens	15
Fraternidade	1	Campanha	116
	2	Ecumênica, -ismo	104
	3	Amar, amor	70
	4	Tema	48
	5	Cristão, -ã, -s	46
	6	Diálogo	40
	7	Paz	40
	8	Ano, anno	36
	9	Christo, Christo	36
	10	Esperança	32

Fonte: Elaborado pelo autor.

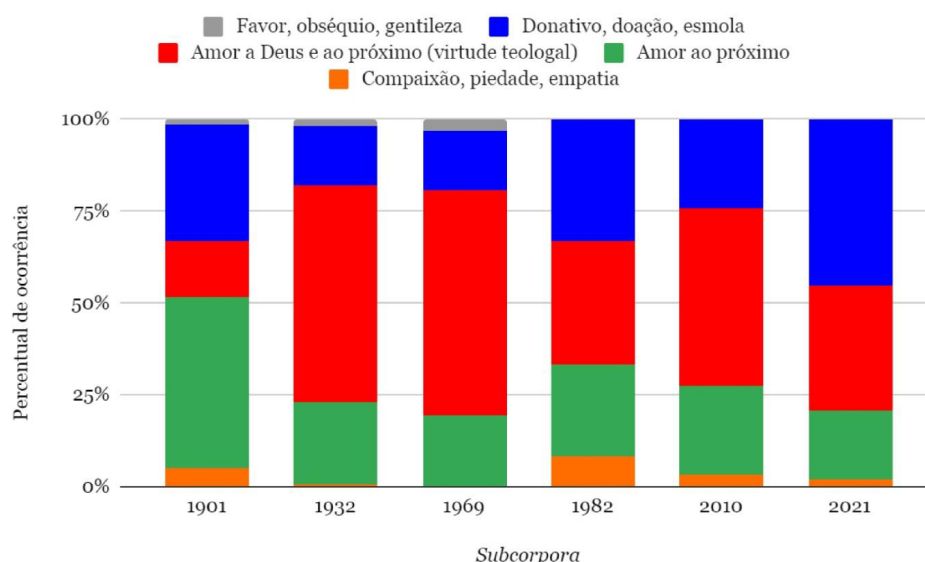
Tabela 4 – Frequência de ocorrência de grupos de palavras (*clusters*) em relação aos itens estatisticamente mais relevantes em todo o *corpus*

Itens analisados	Posição	Grupos de palavras	Frequência
Caridade	1	Ato (acto) (s) de caridade	13
	2	Irmã(s) de (da) caridade	10
	3	Obras de caridade	10
	4	Praticar a caridade	7
	5	Filhas da caridade	6
	6	Frutos da caridade	4
	7	Gênio da caridade	4
	8	Prática da caridade	4
	9	Dama de caridade	3
	10	Caridade alimenta	2
Solidariedade	1	Solidariedade dos estados	2
	2	Oração e solidariedade	2
	3	Promover a solidariedade	2
	4	Solidariedade a partilha	1
	5	Solidariedade a serviço	1
	6	Solidariedade carinho fraternidade	1
	7	Solidariedade com atendimento	1
	8	Solidariedade da igreja	1
	9	Solidariedade de classe	1
	10	Solidariedade de Maria	1
Fraternidade	1	Campanha da Fraternidade	26
	2	Fraternidade ecumênica	15
	3	Fraternidade e diálogo	4
	4	Serviço da fraternidade	3
	5	Fraternidade cristã	3
	6	Educação e fraternidade	2
	7	Fraternidade de Deus	2
	8	Fraternidade universal	2
	9	Promovem a fraternidade	2
	10	Verdadeira fraternidade	2

Fonte: Elaborado pelo autor

Se o item “fraternidade” apresenta certa estabilidade semântica ao longo do tempo, tendo apenas sua ocorrência aumentado no *corpus* a partir de 1982, “caridade” e “solidariedade” parecem apresentar matizes polissêmicos que merecem atenção na presente análise. O gráfico 2 identifica diacronicamente que o sentido principal de “caridade” como “donativo, doação ou esmola” (portanto, uma materialização clara da atitude compassiva) é majoritário apenas em 2021. Em 1932 e em 1969, esse sentido é, inclusive, pouco acionado (nesses *subcorpora*, é o sentido principal de caridade como “virtude teológica católica de amor a Deus e ao próximo” o mais evidente). Pela observação dos dados, é perceptível apenas uma única tendência: o esvaziamento do sentido de “compaixão, piedade ou empatia”, que se estabelece a partir do *subcorpus* de 1932. Acredita-se que isso se deva a dois fenômenos de linguagem distintos: (i) a absorção do sentido de “compaixão” pelo de “virtude teológica” nos *subcorpora* de 1932 e de 1969, considerando que este último aspecto semântico é, de fato, mais abrangente que o primeiro; e (ii) a maior variedade de formas lexicais para representar o conceito abstrato de “compaixão” a partir de 1982, reservando à lexia “caridade” o sentido principal voltado à materialização da empatia (ou seja, a conduta assistencial propriamente dita).

Gráfico 2 – Mapeamento semântico do item lexical “caridade”

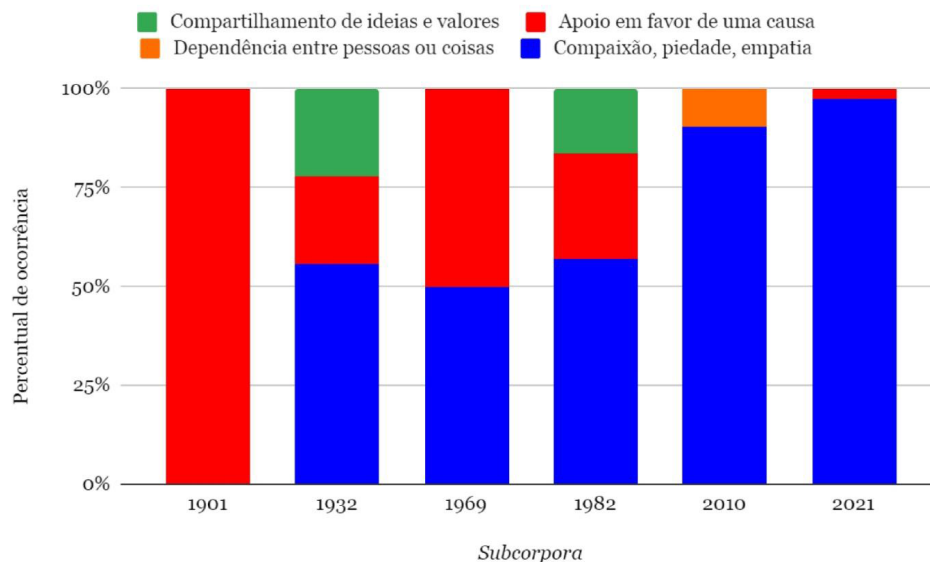


Fonte: Elaborado pelo autor.

No gráfico 3, verifica-se, diacronicamente, o mapeamento semântico dos itens lexicais “solidariedade” e “solidário” (e suas respectivas flexões). Embora a ocorrência estatística desses itens seja bem menos representativa que “caridade” ($n = 113$ ante $n = 447$, respectivamente), inviabilizando uma inferência mais assertiva, notam-se duas tendências claras na evolução semântica desses itens lexicais ao longo do tempo: (i) o enfraquecimento do sentido principal de “apoio em favor de uma causa”, em direção ao (ii) fortalecimento do sentido principal de “compaixão, piedade ou empatia”, o qual se verifica em cerca de metade das ocorrências em 1932, mas alcança praticamente a totalidade delas em 2021. Acredita-se que esses dados são uma evidência de que, no decorrer das décadas estudadas, houve um processo de acomodação do uso do léxico compassivo-assistencial no sentido de uma maior diversificação de formas

(“caridade”, “solidariedade”, “fraternidade”) para se referir a nuances semânticas específicas do campo lexical, envolvendo principalmente o critério de maior ou menor abstração conceitual.

Gráfico 3 – Mapeamento semântico dos itens lexicais “solidariedade” e “solidári-” (adj.)



Fonte: Elaborado pelo autor.

As análises empreendidas buscam dar conta da dinâmica histórica, e também sincrônica, dos usos lexicais que um veículo de mídia católica faz para manejar os significados atrelados ao comportamento de empatia e de ajuda ao próximo. Os itens definidos para compor o campo lexical sob exame são aqueles discriminados por Vilela (1980), o que representa tão somente uma decisão metodológica, tendo em vista que o universo nocional do comportamento compassivo-assistencial seguramente reúne muitos outros itens não contemplados pelo presente estudo. Esclarecidas tais circunstâncias, passa-se às considerações finais.

5 Conclusão

Os dados quantitativos levantados pela investigação atestam, de maneira inequívoca, a alta frequência do item “caridade” em todo o período de 120 anos, mas também registram um aumento expressivo na ocorrência proporcional de “solidariedade” e “fraternidade” a partir do *subcorpus* de 1982. Uma elevação excepcional na frequência de “caridade” no *subcorpus* de 2021, associada muito provavelmente a fatores extralinguísticos como a pandemia de covid-19 e a promulgação da encíclica papal *Fratelli Tutti*, correspondeu ao fortalecimento do sentido concreto do ato assistencial, o que sugere uma reconfiguração pragmático-discursiva do conceito em resposta a uma aguda crise social e médico-sanitária. Esse achado corrobora a hipótese de que o uso lexical é conformado pelo contexto histórico-social, como apregoam Matoré (1953) e Cambraia (2013).

A análise qualitativa das coocorrências lexicais revelou, então, uma especialização de funções: “caridade” associa-se mais nitidamente a ações concretas (“praticar”/“prática”, “obras”);

“solidariedade” mobiliza-se em um plano conceitual e teórico ligado à justiça; e “fraternidade” demonstra forte institucionalização por meio de sua integração ao item lexical complexo *Campanha da Fraternidade*, notadamente a partir do *subcorpus* de 1982. Esse achado valida a hipótese de que domínios sociodiscursivos específicos tendem a atribuir papéis e relevância distintos em variantes de um mesmo universo nocional. Além disso, essa nova estrutura da rede lexical pode ser compreendida como uma expansão estratégica do campo lexical para atender a necessidades discursivas surgidas no período pós-Concílio Vaticano II. Por último, a evolução semântica observada, a despeito da variabilidade de frequência de *tokens* ao longo dos anos, foi gradual e relativamente discreta, como na transição de solidariedade do sentido de “apoio em favor de uma causa” (1901) para o de “compaixão” (2021), o que se coaduna com as ponderações de Cambraia (2013), a respeito do caráter não abrupto da mudança lexical, e endossa a hipótese de que a homogeneidade do *corpus* estudado e o pendor conservador do discurso religioso são fatores que atuam como forças semântico-lexicais estabilizadoras.

Cabe mencionar que a presente pesquisa, embora tome como ponto de partida o trabalho de Vilela (1980) sobre o “Léxico da simpatia”, possui um delineamento distinto, por se tratar de uma investigação sobre um *corpus* de fonte única, de natureza religiosa e oriundo do contexto brasileiro dos séculos XX e XXI, bem diferente do que se verifica no estudo daquele autor, concentrado em um *corpus* secular português oitocentista. A permanência dos itens lexicais centrais, não obstante as profundas transformações históricas abarcadas pelo *corpus* de *Ave Maria*, consiste em um dado experimental que sustenta a tese de Koselleck (1989) sobre o ritmo mais lento da mudança conceitual em comparação com a sucessão dos eventos. As estruturas semânticas atuam como repositórios de experiências que sobrevivem, e o ambiente discursivo regulado do *corpus* permitiu observar essa estabilidade conceitual. Por outro lado, a especialização funcional que se estabeleceu entre “caridade”, “solidariedade” e “fraternidade” a partir dos anos 1980 parece constituir uma evidência de que o modo como um campo lexical se reorganiza internamente desenvolve novas oposições para segmentar de maneira mais refinada um *continuum* nocional, em consonância com a teoria dos campos lexicais exposta por Abbade (2011).

Reconhecem-se, apesar do exposto, as limitações do presente estudo, já que os itens que integram o campo lexical do comportamento compassivo-assistencial são resultado de uma deliberação relativamente arbitrária do pesquisador (mas amparada em um estudo pregresso), um desafio metodológico recorrente em pesquisas de campo lexical desde Matoré (1953). Também se reporta o fato de que, como já mencionado, o *corpus* se origina de uma fonte textual única, o que dificulta generalizações mais amplas de seus achados para além do domínio sociodiscursivo examinado.

Admite-se que a interpretação dos resultados pode extrapolar as fronteiras de uma evidência inequívoca de processos de mudança diacrônica na realização semântico-lexical da língua. O trabalho recorta somente seis dos mais de cem anos de existência da revista *Ave Maria*. A partir da análise dos exemplares desses anos, os achados são tratados como evidência de transformação, a qual é, então, estendida (no sentido estatístico) para os 120 anos que separam o primeiro *subcorpus* do último. Essa talvez seja uma fragilidade inerente às pesquisas diacrônicas, provavelmente da pesquisa linguística como um todo. A exemplo, a curva de uso do uso lexical “caridade” pode não ter sido tão abrupta no curto prazo (entre cinco e dez anos), mas o recorte adotado não permitiria afirmar ou negar isso com elevado grau de confiabilidade. No entanto, deve-se esclarecer que uma inspeção e análise manuais de todos os

anos só seriam possíveis com uma equipe robusta de pesquisadores dedicados especificamente a esse fim, fato de que estudos futuros podem dar conta.

À medida que empreende uma análise controlada em um *corpus* de elevada homogeneidade discursiva, este trabalho revela pormenorizadamente os mecanismos de variação semântica e de acomodação lexical em um contexto linguístico institucionalmente regulado, que é o domínio religioso. Acredita-se que a metodologia empregada contribua para mostrar que a ambição original da lexicologia social de Matoré (1953) pode, com efeito, ser executada com maior acurácia analítica, de maneira a superar objeções de impressionismo e falta de fundamentação linguística que foram direcionadas àquele modelo pioneiro.

Referências

ABBADE, C. M. S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. In: XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA. *Cadernos do CNLF*. v. 15, n. 5, t. 2, p. 1332-1343, 2011. Rio de Janeiro: CiFEFiL. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/105.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

AULETE, C. *Novíssimo Aulete*: dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Org.: Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Lexicon, 2011.

BECHARA, E. *Dicionário da língua portuguesa* Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BETANCOURT, I. G. Mário Vilela. O léxico da simpatia: estudos sobre o campo lexical da “determinação substantiva de simpatia humana e social” (1850-1900) e respectivo contexto cultural. Pôrto, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980. *Anuario de Letras: Lingüística y Filología*, v. 20, p. 398-404, 1982. Disponível em: <https://revistas-filologicas.unam.mx/anuario-letras/index.php/al/article/download/482/480>. Acesso em: 19 out. 2025.

BROWN, C. H.; WITKOWSKI, S. R. Polysemy, Lexical Change and Cultural Importance. *Man*, London, v. 18, n. 1, p. 72-89, 1983. Disponível em: https://findingaids.lib.msu.edu/repositories/4/archival_objects/593501. Acesso em: 24 out. 2025.

CAMBRAIA, C. N. Da lexicologia social a uma lexicologia sócio-histórica: caminhos possíveis. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 157-188, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/relin/article/view/28608/22528>. Acesso em: 24 out. 2025.

CONCÍLIO VATICANO II. *Decreto Apostolicam Actuositatem*: sobre o apostolado dos leigos. Promulgado pelo Papa Paulo VI. 18 nov. 1965. Vaticano. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html. Acesso em: 19 out. 2025.

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.

ESPOSITO, J. L. *O que todo mundo precisa saber sobre o islã*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

FERREIRA, A. B. H. *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa*. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960.

- GETHIN, R. *The Foundations of Buddhism*. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- JANCZURA, G. A. Contexto e normas de associação para palavras: a redução do campo semântico. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 32, p. 417-425, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/5DpYkKfMxm33G8qcFTmMKss/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2025.
- KOSELLECK, R. Linguistic change and the history of events. *The Journal of Modern History*, Chicago, v. 61, n. 4, p. 649-666, 1989.
- LEHMANN, A.; MARTIN-BERTHET, F. *Lexicologie: sémantique, morphologie, lexicographie*. 4. ed. Paris: Armand Colin, 2013.
- MAIMÔNIDES, M. *Mishnê Torá: o livro do conhecimento e o livro do amor*. São Paulo: Sêfer, 2010.
- MATORÉ, G. *La Méthode en lexicologie: domaine français*. Paris: Didier, 1953.
- MCENERY, T.; XIAO, R.; TONO, Y. *Corpus-based Language Studies: an Advanced Resource Book*. London: Routledge, 2006.
- PAPA FRANCISCO. *Fratelli tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 19 out. 2025.
- REVISTA Ave Maria. São Paulo: Ave Maria, 1898—. Acervo digital. Disponível em: <https://revistaave-maria.com.br/banca>. Acesso em: 19 out. 2025.
- SILVA, F. M. S. Educação para a paz: uma leitura a partir da Campanha da Fraternidade. *Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 606-620, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7315/4162>. Acesso em: 24 out. 2025.
- ULLMANN, S. *Semántica: introducción a la ciencia del significado*. Trad. Juan Martín Ruiz-Werner. 2. ed., 8. reimp. Madrid: Aguilar, 1987. (Colección Cultura e Historia).
- VILELA, M. *O léxico da simpatia: estudos sobre o campo lexical da “determinação substantiva de simpatia humana e social” (1850-1900) e respectivo contexto cultural*. Porto: INIC, 1980.
- WANG, W. S.-Y. Language change: a lexical perspective. *Annual Review of Anthropology*, Palo Alto, v. 8, p. 353-371, 1979. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev.an.08.100179.002033>. Acesso em: 24 out. 2025.